

“Música no Colégio” abre hoje com “Ritmos Latinos”

As noites no Largo do Colégio, em Ponta Delgada, terão outro encanto de hoje a 7 de julho, com a realização da 12.ª edição do Festival “Música no Colégio”.

Uma iniciativa do Coral de São José, que já faz parte do programa das “Noites de Verão” no centro histórico da cidade há vários anos e que conta com o apoio da Câmara Municipal de Ponta Delgada.

O primeiro dia deste evento musical intitula-se de “Ritmos Latinos” e irá decorrer hoje, pelas 21h30, com “María de Buenos Aires”, um espetáculo teatral de género ópera-tango, que conta com a participação do maestro Hélio Soa-

res e da Filarmónica Nossa Senhora das Neves, entre outros músicos e solistas convidados.

Já amanhã, 6 de julho, às 21h30, sobe ao palco o espetáculo “Cravos d’aqui e d’acolá – 50 anos de abril”, com Helena Oliveira e convidados.

A encerrar esta 12.ª edição estará o Coro Sinfónico do Coral de São José, Ensemble de São Bernardo, Nuno Margarido Lopes ao piano, Marino de Freitas na viola baixo, Emanuel Betencourt na bateria e Luís Filipe Carreiro como maestro, para a atuação “Do Rio à Broadway”, pelas 21h30, do dia 7 de julho.



6 mil plantas de café vão ser plantadas em várias ilhas

O Governo Regional dos Açores, através da Secretaria Regional da Agricultura e Alimentação, em parceria com a Associação dos Produtores Açorianos de Café, produziu 6.000 plantas de café no Serviço de Desenvolvimento Agrário da ilha Terceira que serão plantadas ainda este mês em campos de experimentação em várias ilhas.

Este projeto, que envolve a Delta Cafés, tem como objetivo estudar a adaptação e capacidade produtiva de seis novas variedades de café Arábica, vindas do Brasil, em comparação com as duas variedades já existentes nos Açores.

6 variedades entre 200 de café Arábica

Segundo o Secretário Regional da Agricultura e Alimentação, “as seis variedades em estudo foram escolhidas de um grupo com mais de 200 variedades de café Arábica”.

“Na sua escolha, foi atendido essencialmente às características que apresentam e que as tornam mais facilmente adaptáveis às condições edafoclimáticas dos Açores”, revelou António Ventura.



O estudo contempla as ilhas Terceira, São Miguel, Graciosa, Pico e Faial, sendo que na ilha Terceira existem dois campos de experimentação, um no Serviço de Desenvolvimento Agrário (SDA) e outro privado, e oito campos de observação privados, enquanto na ilha de São

Miguel os dois campos de experimentação serão no SDA e os sete campos de observação serão privados.

Também no Pico e Faial

Por sua vez, as ilhas Graciosa, Pico

e Faial contam com um campo de observação cada, instalados nos SDA da respetiva ilha.

Segundo o responsável pela pasta da Agricultura e Alimentação, “os campos de experimentação irão contemplar o maior número de plantas, enquanto os campos de observação são mais pequenos e servem para estudar diferentes variáveis”.

Consultor do Brasil

Os campos foram selecionados pela equipa técnica que é constituída pelos técnicos dos Serviços de Desenvolvimento Agrário das ilhas que estão no estudo, coordenada pelo Engenheiro Jorge Azevedo, em conjunto com o consultor Marcus Mollin, do Brasil.

“A cultura do café nos Açores irá beneficiar com este estudo, pois terá disponível conhecimento científico de forma a tornar-se mais competitiva. A cultura do café só é viável para os Açores se for produzido um produto diferenciado e de excelência, nomeadamente a produção de cafés especiais”, concluiu António Ventura.

JPP afirma que Governo Regional “encarnou papel de assaltante”

O JPP-Açores afirmou ontem que o aumento de 5 centimos por litro de gasóleo e gasolina motivados pelo aumento do imposto sobre combustíveis “é um ato premeditado pelo Governo Regional dos Açores, para socorrer insuficiência de dinheiro em virtude da má gestão da aprovação do orçamento e plano para 2024”.

Para o Juntos Pelo Povo “este é um ato levado a efeito na oportunidade de alguma descontração por parte da população, quando esta está envolvida emocionalmente no europeu de futebol e em ambiente de festas populares”.

O JPP Açores considera este sentido



de oportunidade de “vergonhoso e lembra que são os assaltantes que aproveitaram o facto de as pessoas estarem em

festas, para assaltar as moradias e que este aumento se reveste de todas as semelhanças a um assalto”.

No entender do JPP Açores “é lamentável o facto de que a receita normalmente prevista em sede de orçamento e plano rondar valores acima dos 50 milhões de euros, que estatisticamente representa 200 euros por cada açoriano, criança, adulto ou idoso, e que esta venha a ser de maior montante ainda, o que representa um abuso intolerável para a população”.

Carlos Furtado lembra que na legislatura que terminou no final do ano passado tinha dado entrada da ini-

ciativa parlamentar 149/XII que tinha por objetivo reduzir este imposto e não o que inversamente está a acontecer, sendo que a referida iniciativa foi sendo boicotada na sua discussão e votação por mecanismos que entende serem antidemocráticos.

Para o JPP Açores “são comportamentos como este que o atual governo está a levar a efeito, com o apoio do PSD, CDS, PPM e Chega, que muito prometem e nada fazem, que descredibilizam a classe política, uma vez que estes atos são atentatórios à sobrevivência económica das famílias e empresas açorianas”.